

ROSIMERI SIDNÉIA FARIA

**ANÁLISE LONGITUDINAL DAS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS CAIXA EM
GRUPO DE EMPRESAS FAMILIARES**

Curitiba

2011

ROSIMERI SIDNÉIA FARIA

**ANÁLISE LONGITUDINAL DAS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS CAIXA EM
GRUPO DE EMPRESAS FAMILIARES**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sérias Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Prof. Orientador: Dr. Romualdo Douglas Colauto

Curitiba
2011

AGRADECIMENTOS

Dedico esta monografia, acima de tudo, a Deus, pois sem Ele, não teria forças para chegar até aqui. À minha família em especial meu pai que muito me ajudou e aos meus amigos, por me apoiarem e me perdoarem pela ausência e cansaço durante este período.

Agradeço a Instituição que me acolheu. Aos mestres, que transmitiram o conhecimento necessário pra desenvolver este trabalho. E especialmente ao professor orientador Romualdo Douglas Colauto, pelo auxílio e solidariedade, na conclusão desta monografia.

“Hoje levantei cedo pensando no que tenho a fazer antes que o relógio marque meia noite. É minha função escolher que tipo de dia vou ter hoje. Posso reclamar porque está chovendo ou agradecer às águas por lavarem a poluição. Posso ficar triste por não ter dinheiro ou me sentir encorajado para administrar minhas finanças, evitando o desperdício. Posso reclamar sobre minha saúde ou dar graças por estar vivo. Posso me queixar dos meus pais por não terem me dado tudo o que eu queria ou posso ser grato por ter nascido. Posso reclamar por ter que ir trabalhar ou agradecer por ter trabalho. Posso sentir tédio com o trabalho doméstico ou agradecer a Deus. Posso lamentar decepções com amigos ou me entusiasmar com a possibilidade de fazer novas amizades. Se as coisas não saíram como planejei posso ficar feliz por ter hoje para recomeçar. O dia está na minha frente esperando para ser o que eu quiser. E aqui estou eu, o escultor que pode dar forma. Tudo depende só de mim.”

Charles Chaplin

RESUMO

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar o comportamento das atividades operacionais, de financiamento e investimento de um grupo de empresas familiar que atua no setor de comércio varejista e serviços por meio da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto e Indireto. A pesquisa apresentada refere-se a um grupo de empresa familiar composto por três empresas que está no mercado desde 1985 localizada no Estado do Paraná que atua no setor de comércio varejista e serviços.. Buscando soluções para tomada de decisões diante das dificuldades em que se encontram as empresas para manter um equilíbrio financeiro de acordo com as necessidades de cada uma. A pesquisa classifica-se como descritiva, devido à mesma buscar resoluções para o problema apresentado. O período de análise envolver as Demonstrações dos Fluxos de Caixa de 2009 e 2010. Os resultados mostram que as três empresas demonstram que o comportamento das atividades operacionais, de financiamento e investimento se mostram equilibrados apesar dos altos e baixos da economia, estão crescendo conforme o mercado disponibiliza.

Palavras-chave: Demonstração de Fluxos de Caixa. Grupo de empresas. Análise longitudinal.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Direto.....	24
Quadro 2 - Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Indireto.....	27
Quadro 3 - Balanço Patrimonial do ano de 2008, 2009 e 2010 Empresa A.....	31
Quadro 4 - DRE do ano de 2008, 2009 e 2010 Empresa A.....	32
Quadro 5 - DFC pelo Método Direto do ano de 2009 e 2010 Empresa A.....	33
Quadro 6 - DFC pelo Método Indireto do ano de 2009 e 2010 Empresa A.....	34
Quadro 7 - Balanço Patrimonial do ano de 2008, 2009 e 2010 Empresa B.....	36
Quadro 8 - DRE do ano de 2008, 2009 e 2010 Empresa B.....	37
Quadro 9 - DFC pelo Método Direto do ano de 2009 e 2010 Empresa B.....	38
Quadro 10 - DFC pelo Método Indireto do ano de 2009 e 2010 Empresa B.....	39
Quadro 11 - Balanço Patrimonial do ano de 2008, 2009 e 2010 Empresa C.....	41
Quadro 12 - DRE do ano de 2008, 2009 e 2010 Empresa C.....	42
Quadro 13 - DFC pelo Método Direto do ano de 2009 e 2010 Empresa C.....	43
Quadro 14 - DFC pelo Método Indireto do ano de 2009 e 2010 Empresa C.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CVM – Comissão de Valores Monetários

DFC - Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Direto

DRE - Demonstração de Resultado do Exercício

FASB - Financial Accounting Standards Board

IASB - International Accounting Standards Board

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2.	OBJETIVOS	10
1.2.1.	Objetivo Geral	10
1.2.2.	Objetivos Específicos	10
1.3.	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	10
1.4	ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO	11
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1.	Caracterização da Demonstração de Fluxo de Caixa	12
2.1.1.	O objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa	14
2.1.2.	A Finalidade da Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	15
2.1.3.	Composição das Atividades nas Demonstrações dos Fluxos de Caixa	17
2.1.3.1.	Atividades Operacionais.....	17
2.1.3.2.	Atividades de Investimentos.....	19
2.1.3.3.	Atividades de Financiamento	21
2.2.	Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Direto	23
2.3.	Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Indireto.....	26
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
4.	DESCRIÇÃO DOS DADOS	31
4.1.	APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA EMPRESA A.....	31
4.2.	APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA EMPRESA B.....	36
4.3.	APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA EMPRESA C	41
5.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	46
5.1.	CONCLUSÕES	46
5.2.	RECOMENDAÇÕES.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

O presente capítulo irá demonstrar as informações que devem ser apresentadas na demonstração dos fluxos de caixa e como apresentá-las. A seguir será apresentado o problema de pesquisa, os objetivos, geral e específico, a justificativa do estudo e a organização do conteúdo.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

A Demonstração dos Fluxos de caixa fornece informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da entidade para um período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades operacionais, nas atividades de investimentos e nas atividades de financiamento. A dificuldade das empresas de encontrarem adequados controles financeiros e a correta interpretação dessas demonstrações contábeis faz, muitas vezes, com que estas não apresentem uma situação financeira favorável para o seu melhor desenvolvimento.

As informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração. Desse modo, a questão de pesquisa que se busca responder é: **Qual o comportamento das atividades operacionais, de financiamento e investimento de um grupo de empresas familiar que atua no setor de comércio varejista e serviços?**

1.2.OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar o comportamento das atividades operacionais, de financiamento e investimento de um grupo de empresas familiar que atua no setor de comércio varejista e serviços por meio da Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto e Indireto.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Elaborar as Demonstrações do Fluxo de Caixa pelo Método Direto e Indireto para o grupo de empresas que atua no setor de comércio varejista e serviços para ano de 2009.
- Elaborar as Demonstrações do Fluxo de Caixa pelo Método Direto e Indireto para o grupo de empresas que atua no setor de comércio varejista e serviços para ano de 2010.
- Consolidar as Demonstrações do Fluxo de Caixa pelo Método Direto e Indireto do ano de 2009 e 2010 para o grupo de empresas pesquisadas.
- Analisar o comportamento das atividades operacionais, de financiamento e investimento de um grupo de empresas familiar ao longo dos anos de 2009 e 2010.

1.3.JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Os empresários encontram dificuldades em obter informações contidas nas demonstrações contábeis, por isso deveriam utilizar um controle de caixa em seus estabelecimentos. As informações da Demonstração de Fluxo de Caixa podem ser

utilizadas para avaliação da capacidade de geração e utilização de caixa. Os usuários da informação contábil estão interessados em saber como a empresa gera caixa e como aplica eventuais excedentes, obtendo a capacidade financeira do empreendimento.

O fluxo de caixa pode ser usado como instrumento gerencial, apoiando o empresário na tomada de decisões, sendo assim se houver um excedente de recursos deve fazer a aplicação desses valores ou investir no crescimento da empresa, importante que esteja orientado para os resultados que pretende atingir.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

A estrutura da pesquisa será da seguinte forma. No capítulo 1 é apresentado o tema, a problemática, os objetivos gerais e específicos, a justificativa do estudo e organização do conteúdo; No capítulo 2 é apresentada a fundamentação teórica que compõem a caracterização da DFC, assim como o objetivo, a finalidade, a composição das Atividades Operacionais, de Investimentos e Financiamento da DFC, Demonstração de DFC pelo Método Direto e Indireto;

No capítulo 3 é apresentado os procedimentos metodológicos; No capítulo 4 é apresentada a descrição dos dados, assim como apresentação dos dados da Empresa A, B e C; No capítulo 5 é apresentado as conclusões.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo contempla o referencial teórico do estudo. Inicialmente evidenciam-se aspectos teóricos do processo da Demonstração de Fluxo de Caixa. Após demonstram-se os conceitos das Atividades das Demonstrações de Fluxo de Caixa.

2.1. Caracterização da Demonstração de Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa é uma Demonstração Financeira onde relaciona o montante de entradas e saídas de recursos financeiros da empresa em um determinado período. De acordo com Zdanowicz (2000), a Demonstração de Fluxo de Caixa é o instrumento que relacionam os ingressos e desembolsos de recursos financeiros da empresa em determinado período. Assaf Neto e Silva (1997, p.35), explicam que é um instrumento que relacionam os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do Fluxo de Caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas. Para Iudicibus, Martins e Gelbcke (2009, p.9), a Demonstração de Fluxo de Caixa visa mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo. Essa demonstração não tinha obrigatoriedade de divulgação, porém varias empresas a evidenciam voluntariamente.

A Lei nº 11.638/07 tornou obrigatória a divulgação da Demonstração dos Fluxos de Caixa. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu o Pronunciamento Técnico nº 3 apresentando as normas para sua elaboração. A Demonstração dos Fluxos de Caixa mostra as origens e aplicações de caixa, que é a base para avaliação financeira da empresa e sua capacidade de pagamento das obrigações.

Esta demonstração auxilia a responder a perguntas vitais, como: (1) Onde foi obtido o dinheiro? (2) Onde o dinheiro foi aplicado e com que objetivo? e

a perguntas específicas, como: (1) Onde a empresa consegue recursos?; (2) Como foi utilizado seu lucro?; (3) Quanto dos recursos financeiros foi gerado internamente pela empresa?; (4) Como foi financiada a expansão com a compra de ativos imobilizados?; (5) A empresa está se expandindo em ritmo mais acelerado do que sua geração de recursos?; (6) A política de distribuição de dividendos está em equilíbrio com a geração operacional?; (7) Quais os movimentos financeiros com os acionistas e os financiadores?

O caixa é vital para o bom funcionamento de qualquer empresa. O modo como os fluxos de caixa são administrados pode determinar o sucesso ou fracasso de uma empresa. As contas devem ser pagas em seu vencimento, e o dinheiro excedente pode ser aplicado na compra de estoque, de equipamentos ou na geração de rendimentos financeiros. Szuster *et al* (2008, p.159). O Pronunciamento Técnico CPC 3, (2010), coloca que as Demonstrações dos fluxos de caixa, que as informações sobre fluxos de caixa proporcionam aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade da entidade para gerar caixa e seus equivalentes e as necessidades da entidade para utilizar esses fluxos de caixa. O Pronunciamento define os requisitos para a apresentação da demonstração dos fluxos de caixa e respectivas divulgações.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa serve para demonstrar a capacidade de gerar caixa ou valores equivalentes; revela a eficiência ou ineficiência da administração financeira. Um exemplo e a aplicação em capital fixo e capital circulante entre outras revelações como, por exemplo, qual a política para solucionar falta de caixa ou o destino dado à sobra de caixa. Como arquétipo apresenta: o fluxo das atividades operacionais “objeto social”, o fluxo de funcionamento, investimento e financiamento e o fluxo de operações descontinuadas e atípicas ao objeto social como alienação de bens do ativo não circulante. Demonstração do Fluxo de Caixa projetada permite visualizar com antecedência o resultado dos recebimentos, pagamentos e o resultado financeiro no caixa ao final do período projetado (NIC 7 - NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE), que trata da demonstração do Fluxo de Caixa, seguem algumas definições:

Caixa: compreende numerário em mão e depósitos bancários disponíveis; Equivalentes a caixa: são investimentos a curto prazo de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em valores conhecidos de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor; Fluxos de Caixa são as entradas e saídas de caixa e equivalentes a caixa; Atividades Operacionais: são as principais atividades geradoras de receitas da empresa e outras atividades diferentes da de investimento e financeiras; Atividades de Investimento: é a aquisição e venda de ativos de longo prazo e outros investimentos incluídos nos equivalentes a caixa; Atividades de Financiamento: são atividades que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital e empréstimos a pagar da empresa.

A Demonstração de Fluxo de Caixa propicia condições de avaliar as alternativas de investimento e financiamento; aquilata a situação dos fluxos de fundos do caixa no exercício findo, posicionando os utentes e a gestão sobre a situação de não liquidez, de regularidade ou de excessos de caixas, analisando o comportamento dos itens financeiros para uma visão holística e contemporânea do tipo: Como está sendo financiada a atividade da empresa; Como estão sendo realizados os investimentos de expansão ou manutenção da atividade da empresa; A identificação das causas das mudanças na situação financeira; Destino do lucro das atividades; A origem de recursos para a distribuição de lucros; Como se consegue efetuar os pagamentos na hipótese de prejuízos; Destino dos recursos de vendas do imobilizado; Se os recursos gerados pela atividade da empresa são suficientes (ZAPPA HOOG, WILSON ALBERTO, 2011).

2.1.1. O objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa

O objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período. As empresas brasileiras com registro na bolsa de valores norte-americana ou em outro país (mercado externo) onde seja exigida a divulgação da DFC, deverão também divulgar essa demonstração no

Brasil. A não-divulgação do mesmo tipo de informação contábil (inclusive quanto ao formato e à estrutura) pode configurar a divulgação privilegiada e assimétrica de informações com potencial prejuízo ao investidor brasileiro e representar uma inflação em relação ao disposto na legislação brasileira (OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP nº 01/2006). As orientações do (FASB), *Financial Accounting Standards Board*, órgão normatizador das práticas contábeis americanas, e do (IASB), *International Accounting Standards Board*, órgão que estabelece normas internacionais de contabilidade, as quais vêm sendo progressivamente adotadas por vários países, inclusive no Brasil (IUDICÍBUS, MARTINS E GELBCKE, 2009, p.440).

O objetivo e alcance da DFC, de acordo com CPC 3, (2010); é ser úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa e as necessidades da entidade para utilizar esses recursos. O objetivo do CPC 3 é o de exigir o fornecimento de informação acerca das alterações históricas de caixa e equivalentes de caixa de uma entidade por meio de uma demonstração que classifique os fluxos de caixa durante os períodos provenientes das atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Uma vez que os usuários das demonstrações contábeis de uma entidade estão interessados em conhecer como a entidade gera e usa os recursos de caixa e equivalentes de caixa, independentemente da natureza das suas atividades e mesmo que o caixa seja considerado como o produto da entidade, como é o caso de uma instituição financeira.

A resolução CFC 1.296/10 explica que a demonstração tem o objetivo demonstrar a prestação de informações das alterações históricas de caixa e equivalentes de caixa da entidade por meio de demonstrações dos fluxos de caixa que classificam os fluxos de caixa do período por atividades operacionais, de investimento e de financiamento. (ZAPPA HOOG, WILSON ALBERTO, 2011).

2.1.2. A Finalidade da Demonstração dos Fluxos de Caixa

As informações da Demonstração dos Fluxos de Caixa, quando analisadas em conjunto com as demais demonstrações financeiras, podem permitir que investidores, credores e outros usuários avaliem: a capacidade de a empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa; a capacidade de a empresa honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos; a liquidez, solvência e flexibilidade financeira da empresa; a taxa de conversão de lucro em caixa; a *performance* operacional de diferentes empresas, por eliminar os efeitos de distintos tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos; o grau de precisão das estimativas passadas de fluxos futuros de caixa; os efeitos, sobre a posição financeira da empresa, das transações de investimentos e de financiamento, (MARTINS E GELBCKE, 2009). Santos (2007), explica a finalidade da DFC que se dividem em três procedimentos: avaliar a capacidade da companhia em gerar fluxos de caixa positivos para atender suas obrigações financeiras e pagar dividendos, bem como, sua necessidade de financiamento; identificar as razões para a diferença entre o lucro líquido e a evolução do seu caixa líquido das atividades operacionais; avaliar o efeito, sobre a situação financeira da companhia, das atividades de financiamento e investimento que não geraram entradas e saídas de caixa.

Zappa Hoog, Wilson Alberto (2011), defende que a entidade deve divulgar os fluxos de caixa das atividades operacionais, usando o método direto ou o método indireto. Os fluxos de caixa de controlada no exterior devem ser convertidos para a moeda funcional da controlada, utilizando-se a taxa cambial na data de cada fluxo de caixa. Os fluxos de caixa denominados em moeda estrangeira devem ser divulgados de acordo com o Pronunciamento CPC 2 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações contábeis. Muitas atividades de investimento e de financiamento não impactam diretamente os fluxos de caixa, embora afetem a estrutura de capital e de ativo de uma entidade. A não inclusão dessas transações é consistente com o objetivo da demonstração dos fluxos de caixa, visto que tais itens não envolvem fluxos de caixa no período corrente. Exemplos de transações que não envolvem o caixa ou equivalentes de caixa são: a aquisição de ativos com assunção direta do respectivo passivo ou por meio de arrendamento financeiro; a aquisição de entidade por meio de emissão de ações; e a conversão de dívida em capital.

A CVM, através do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP nº 01/2006, recomenda que as empresas brasileiras, que apresentem voluntariamente a DFC, estabeleçam e divulguem em nota explicativa às demonstrações de fluxos de caixa, uma política contábil para a classificação e divulgação dos juros pagos e juros e dividendos recebidos. Recomenda, ainda, a demonstração de juros pagos e dividendos recebidos, como item do fluxo de caixa operacional e os dividendos pagos como item do fluxo de caixa de financiamento, mantendo-se cada um desses itens demonstrados em separado.

2.1.3. Composição das Atividades nas Demonstrações dos Fluxos de Caixa

O capítulo explica que as empresas devem apresentar a Demonstração dos Fluxos de Caixa, dividida em três grupos: Atividades Operacionais, Atividades de Investimentos e Atividades de Financiamento.

2.1.3.1. Atividades Operacionais

As Atividades Operacionais envolvem todas as atividades relacionadas com a produção e entrega de bens e serviços e os eventos que não sejam definidos como atividades de investimentos e financiamentos. Normalmente, relacionam-se com as transações que aparecem na Demonstração de Resultado. Segundo Iudicibus, Martins e Gelbcke (2009, p.442).

Entradas: (a) recebimentos pela venda de produtos e serviços a vista, ou das duplicatas correspondentes no caso de vendas a prazo. Incluem também os recebimentos decorrentes dos descontos das duplicatas emitidas contra as vendas a prazo efetuadas, de curto ou longo prazo, em bancos; (b) recebimento de juros sobre empréstimos concedidos e sobre aplicações financeiras em outras entidades; (c) recebimento de dividendos e juros s/capital próprio pela participação no patrimônio de outras empresas;

(d) qualquer outro recebimento que não se origine de transações definidas como atividades de investimento ou financiamento, como: recebimentos decorrentes de sentenças judiciais; indenizações por sinistros, exceto aquelas diretamente relacionadas a atividades de investimentos ou financiamento, como o sinistro em uma edificação, por exemplo; e reembolso de fornecedores.

Saídas: (a) pagamentos a fornecedores referentes ao suprimento da matéria-prima para a produção ou de bens para revenda. Se compra a prazo, pagamento do *principal* dos títulos de curto ou longo prazos a que se refere a compra; (b) pagamentos aos fornecedores de outros insumos de produção, incluídos os serviços prestados por terceiros; (c) pagamentos aos governos federal, estadual e municipal, referentes a impostos, multas, alfândega e outros tributos e taxas; (d) pagamento dos juros (despesas financeiras) dos financiamentos (comerciais e bancários) obtidos.

Conforme CPC 3, (2010), o montante dos fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais é o indicador-chave da extensão em que as operações da entidade têm gerado suficientes fluxos de caixa para amortizar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, em pagar dividendos e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento. As informações sobre os componentes específicos dos fluxos de caixa operacionais históricos são úteis, em conjunto com outras informações, na projeção de futuros fluxos de caixa operacionais. Algumas transações, como a venda de um ativo imobilizado, podem resultar em ganho ou perda, que é incluído na apuração do lucro líquido ou prejuízo. Entretanto, os fluxos de caixa relativos a tais transações são fluxos de caixa provenientes de atividades de investimento. A entidade deve divulgar os fluxos de caixa das atividades operacionais, usando: (a) o método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e desembolsos brutos são apresentados; ou (b) o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos efeitos de: (i) mudanças ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar; (ii) itens que não afetam o caixa; e (iii) todos os outros itens cujos efeitos sobre o caixa sejam fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimento ou de financiamento.

Szuster *et al*, (2008), explicam que Atividades Operacionais consistem no reconhecimento dos ingressos e desembolsos atrelados exclusivamente às atividades principais do empreendimento, tais como recebimentos de vendas a vista, ou a prazo, decorrentes do recebimento de duplicatas, contrapondo-se aos desembolsos com a compra de mercadorias para revenda, de matérias-primas, mão-de-obra, despesas com vendas, administrativas e outras.

Zappa Hoog, Wilson Alberto (2011), afirma que os Fluxos de Caixa decorrentes das atividades operacionais são basicamente derivados das principais atividades geradoras de receita da entidade. Portanto, eles geralmente resultam das transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro líquido ou prejuízo. Exemplos de fluxo de caixa que decorrem das atividades operacionais são: Recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços; decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas; Pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços; à empregados ou por conta de empregados; Recebimentos e pagamentos de caixa por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice; Pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; e recebimentos e pagamentos de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda futura.

2.1.3.2. Atividades de Investimentos

Atividades de Investimentos relacionam-se normalmente com o aumento e diminuição dos ativos de longo prazo que a empresa utiliza para produzir bens e serviços. Inclui a concessão e recebimento de empréstimos, a aquisição e venda de instrumentos financeiros e patrimoniais de outras entidades e a aquisição e alienação de imobilizado. Iudicibus, Martins e Gelbcke (2009, p.442), explica que:

Entradas: a) recebimento do principal dos empréstimos concedidos ou da venda desses ativos a outras entidades, exceto ativos financeiros

classificados como equivalentes-caixa; b) recebimento pela venda de títulos de investimento a outras entidades; c) recebimento pela venda de participações em outras empresas; d) recebimento pelo resgate de participações pelas entidades investidas; e) venda de imobilizado e de outros ativos fixos utilizados na produção.

Saídas: a) desembolso dos empréstimos concedidos pela empresa e pagamento pela aquisição de títulos de investimento de outras entidades; b) pagamento pela aquisição de títulos patrimoniais de outras empresas; c) pagamento, no momento da compra ou em data próxima a esta, de terreno, edificações, equipamentos ou outros ativos fixos utilizados na produção.

O CPC 3, (2010), Atividades de Investimento, a divulgação em separado dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimento é importante porque tais fluxos de caixa representam a extensão em que dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar receitas e fluxos de caixa no futuro.

Szuster *et al*, (2008), explicam que as atividades de Investimento incluem entradas de caixa pela venda de imóveis, veículos, equipamentos, recebimento do principal em um empréstimo feito a outras empresas, realizações financeiras em função de vendas ou resgates. Saídas de caixa nesta categoria podem resultar da compra de um imóvel, ou equipamento, ou outro ativo para a produção, participações acionárias, concedendo empréstimo para terceiros ou efetuando aplicações financeiras de longo prazo não incluídas no equivalente à Caixa. Para Zappa Hoog, Wilson Alberto (2011, p.473, 474), a divulgação em separados dos Fluxos de Caixa decorrentes das atividades de investimentos é importante porque tais fluxos de caixa representam a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar resultados e fluxos de caixa no futuro. O autor mostra exemplos de fluxos de caixa decorrentes das Atividades de Investimentos são:

(a) Pagamentos de caixa para aquisição de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo. Esses desembolsos incluem os custos de desenvolvimento ativados e ativos imobilizados de construção própria; (b) Recebimentos de caixa resultantes da venda de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo; (c) Pagamentos para aquisição de ações ou

instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em *joint ventures* (exceto desembolsos referentes a títulos considerados como equivalentes de caixa ou mantidos para negociação imediata ou venda futura); (d) Recebimentos de caixa provenientes da venda de ações ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em *joint ventures* (exceto recebimentos referentes aos títulos considerados como equivalentes de caixa e os mantidos para negociação); (e) Adiantamentos de caixa e empréstimos feitos a terceiros (exceto adiantamentos e empréstimos feitos por instituição financeira); (f) Recebimentos de caixa por liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros (exceto adiantamentos e empréstimos de uma instituição financeira); (g) Pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e *swap*, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os pagamentos forem classificados como atividade de financiamentos; e (h) Recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e *swap*, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os recebimentos forem classificados como atividades de financiamento.

2.1.3.3. Atividades de Financiamento

As Atividades de Financiamento conforme CPC 3, (2010), informa que a divulgação separada dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento é importante por ser útil para prever as exigências sobre futuros fluxos de caixa pelos fornecedores de capital à entidade. Segundo Szuster *et al*, (2008), reúne todos os ingressos e desembolsos oriundos dos recursos de terceiros de curto e longo prazo (Financiamentos, Empréstimos Bancários) e dos recursos dos proprietários (acionistas ou quotistas), abrangendo os aportes ou reduções de capital e dividendos, objeto desses recursos. Portanto, são consideradas gerações de caixa pela atividade de financiamento os ingressos de dinheiro decorrentes de aumento do Capital Social, obtenção de Empréstimos e Financiamentos. Por outro lado, são considerado consumo de Caixa pela atividade de financiamento as saídas de dinheiro para pagar Dividendos, amortizar os Empréstimos e Financiamentos.

Para Zappa Hoog, Wilson Alberto (2011, p.474), a divulgação separada dos Fluxos de Caixa decorrentes das atividades de financiamento é importante por ser útil para prever as exigências sobre futuros fluxos de caixa pelos fornecedores de capital à entidade. O autor mostra exemplos de fluxos de caixa decorrentes das Atividades de Financiamento são:

(a) Caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais; (b) Pagamentos de caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade; (c) Caixa recebido proveniente da emissão de debêntures, empréstimos, títulos e valores, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazo; (d) Amortização de empréstimos e financiamentos, incluindo debêntures emitidas, hipotecas, mútuos e outros empréstimos de curto e longo prazos; e (e) Pagamentos de caixa por arrendatários, para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro.

Segundo Iudicibus, Martins e Gelbcke (2009, p. 442, 443), Atividades de Financiamento, é relacionada com os empréstimos de credores e investidores à entidade. Incluem a obtenção de recursos dos donos e o pagamento a esses de retornos sobre seus investimentos ou do próprio reembolso do investimento; incluem também a obtenção de empréstimos junto a credores e a amortização ou liquidação destes; e também a obtenção e pagamento de recursos de/a credores via créditos de longo prazo.

Entradas: (a) venda de ações emitidas; (b) empréstimos obtidos no mercado, via emissão de letras hipotecárias, notas promissórias, títulos de dívida ou outros instrumentos, de curto ou longo prazo; (c) recebimento de contribuições, de caráter permanente ou temporário, que, por expressa determinação dos doadores, tem a finalidade estrita de adquirir, construir ou expandir a planta instalada, aí incluídos equipamentos ou outros ativos de longa duração necessários à produção.

Saídas: (a) pagamento de dividendos e juros s/ capital próprio ou outras distribuições aos donos, incluindo o resgate de ações da própria empresa; (b) pagamento dos empréstimos obtidos (exceto juros); (c) pagamentos do principal referente a imobilizado adquirido a prazo.

As informações da DFC fornecem uma base para avaliação da capacidade de geração e utilização desses fluxos de forma estruturada por natureza de atividades. Os usuários da informação contábil estão interessados em saber como a empresa gera caixa e como aplica eventuais excedentes, obtendo assim uma convicção sobre a capacidade financeira do empreendimento. Refletem as transações de caixa oriundas das atividades operacionais, atividades de investimentos e das atividades de financiamentos.

2.2. Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Direto

As empresas podem escolher entre apresentar o fluxo de caixa pelo método indireto ou direto. O método direto é aquele no qual são demonstrados os recebimentos e pagamentos, provenientes das atividades operacionais da empresa, em vez do lucro líquido ajustado. Conforme Iudicibus, Martins e Gelbcke (2009, p.445), A movimentação das disponibilidades (caixa e equivalentes-caixa) da empresa, em um dado período, deve ser estruturada na Demonstração Fluxo de Caixa, conforme já comentado, em três grupos, cujos títulos buscam expressar as entradas e saídas de dinheiro relacionadas com as atividades: (a) operacionais; (b) de investimento; (c) de financiamento. A soma algébrica dos resultados líquidos de cada um desses grupamentos totaliza a variação no caixa do período, que deve ser conciliada com a diferença entre os saldos respectivos das disponibilidades, constantes no Balanço, entre o início e o fim do período considerado.

Para divulgar o fluxo de caixa oriundo das atividades operacionais o (FASB) *Financial Accounting Standards Board* e o (IASB) *International Accounting Standards Board*, recomendam que as empresas utilizem o método direto. O método direto explicita as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e empregados. O saldo final das operações expressa o volume líquido de caixa provido ou consumido pelas operações durante um período. O (FASB) *Financial Accounting Standards Board*, incentiva, mas não

obriga as empresas a adicionarem outras informações que considerem uteis ao evidenciar o fluxo de caixa das operações.

Um exemplo do modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Direto proposto pelo Comitê de Pronunciamentos Técnico Contábil de 2009 (CPC 3 - 2010), conforme apresentado no Quadro 1.

Atividades Operacionais	20X1	20X2
(+) Recebimentos de clientes		
(+) Juros recebidos		
(-) Pagamento de fornecedores		
(-) Pagamento de impostos s/ operações		
(-) Pagamento de salários e encargos		
(-) Pagamento de despesas gerais		
(-) Pagamento de juros e desp. Financ.		
(=) Caixa gerado pelas operações		
(-) Imposto de renda ret		
(+/-) Outros recebimentos/pgtos		
(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Atividades de Investimentos		
(+) Alienação de investimentos		
(+) Alienação de imobilizado		
(+) Recebimentos de empréstimos a terceiros		
(-) Empréstimos a terceiros		
(-) Aquisição de investimentos		
(-) Aquisição de imobilizado		
(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Atividades de Financiamentos		
(+) Resgate de investimentos temporários		
(+) Empréstimos captados (curto prazo)		
(+) Aumento do Capital Social		
(+) Captação de recursos extras		
(-) Pagamentos de parcelamentos (principal)		
(-) Dividendos pagos		
(-) Pagamento de empréstimos (principal)		
(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(=) VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVAL. DE CAIXA		
(+) Saldo de caixa e equivalentes de caixa - inicial		
(=) SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA - FINAL		

Quadro 1 – Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto

Fonte: Comitê de Pronunciamentos Técnico Contábil de 2009 – (CPC 3 – 2010)

As empresas, ao utilizarem o método direto, devem detalhar os fluxos das operações, no mínimo, nas classes seguintes:

- (a) Recebimentos de clientes, incluindo os recebimentos de arrendatários, concessionários e similares; (b) Recebimentos de juros e dividendos; (c) Outros recebimentos das operações, se houver; (d) Pagamentos a empregados e a fornecedores de produtos e serviços, aí incluídos segurança, propaganda, publicidade e similares; (e) Juros pagos; (f) Impostos; (g) Outros pagamentos das operações, se houver.

Segundo Szuster *et al*, (2008, p.161), “o Método Direto é muito semelhante ao controle que as pessoas físicas fazem no canhoto de seu talão de cheques, onde, para cada entrada e saída de dinheiro, anotamos a data, sua causa e respectivo valor.” De acordo com NBC T 19.41 (2010, p.44), pelo método direto, o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é apresentado por meio da divulgação das principais classes de recebimentos e pagamentos brutos de caixa. Tal informação pode ser obtida:

- (a) dos registros contábeis da entidade; (b) ou ajustando-se as vendas, os custos dos produtos e serviços vendidos e outros itens da demonstração do resultado e do resultado abrangente referente a: (i) mudanças ocorridas nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar durante o período; (ii) outros itens que não envolvem caixa; e (iii) outros itens cujos efeitos no caixa sejam decorrentes dos fluxos de caixa de financiamento ou investimento.

No Método Direto suas vantagens são em criar condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos e não fiscais. Permite que a cultura de administrar pelo caixa seja introduzida mais rapidamente nas empresas. As informações de caixa podem estar disponíveis diariamente. As desvantagens são o custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos. A falta de experiência dos profissionais das áreas contábil e financeira em usar as partidas dobradas para classificar os recebimentos e pagamentos. Campos Filho (1999, p.48).

2.3. Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Indireto

O método indireto é aquele no qual os recursos, provenientes das atividades operacionais, são demonstrados com base no lucro líquido, ajustado pelos itens considerados nas contas de resultado e que não afetam o caixa da empresa. Para Ludicibus, Martins e Gelbcke (2009, p.445), o método indireto faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, por isso é também chamado de método da reconciliação é necessário:

- (i) Remover do lucro líquido os diferimentos de transações que foram caixa no passado, como gastos antecipados, crédito tributário etc. e todas as alocações no resultado de eventos que podem ser caixa no futuro, como as alterações nos saldos das contas a receber e a pagar no período; e (ii) Remover do lucro líquido as alocações ao período do consumo de ativos de longo prazo e aqueles itens cujos efeitos no caixa sejam classificados como atividades de investimento ou financiamento: depreciação, amortização do *goodwill* e ganhos e perdas na venda de imobilizado e/ou em operações em descontinuidade (atividades de investimento); e ganhos e perdas na baixa de empréstimos (atividades de financiamento).

De acordo com NBC T 19.41 (2010, p.44), pelo método indireto, o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é determinado ajustando-se o resultado quanto aos efeitos,

- (a) mudanças ocorridas nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar durante o período; (b) itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, receitas (despesas) contabilizadas pela competência, mas ainda não recebidas (pagas), ganhos e perdas de variações cambiais não realizadas, lucros de coligadas e controladas não distribuídos, participação de não controladores; e (c) todos os outros itens cujos efeitos sobre o caixa sejam decorrentes das atividades de investimento ou de financiamento.

Um exemplo do modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Indireto proposto pelo Comitê de Pronunciamentos Técnico Contábil de 2009 (CPC 3 - 2010), conforme apresentado no Quadro 2.

Atividades Operacionais	20X1	20X2
(+) Resultado líquido do exercício		
(+) Depreciações		
(-) Aumento de contas a receber		
(+) Aumento de contas a pagar		
(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Atividades de Investimentos		
(+) Alienação de investimentos		
(+) Alienação de imobilizado		
(+) Recebimento empréstimos a terceiros LP		
(-) Empréstimos a terceiros LP		
(-) Aquisição de investimentos		
(-) Aquisição de imobilizado		
(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Atividades de Financiamentos		
(+) Resgate de investimentos temporários		
(+) Empréstimos captados		
(+) Aumento do Capital Social		
(+) Captação de recursos extras		
(-) Pagamentos de parcelamentos (principal)		
(-) Dividendos pagos		
(-) Pagamento de empréstimos (principal)		
(=) CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(=) VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVAL. DE CAIXA		
(+) Saldo de caixa e equivalentes de caixa - inicial		
(=) SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA - FINAL		

Quadro 2 – Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto

Fonte: Comitê de Pronunciamentos Técnico Contábil de 2009 – (CPC 3 – 2010)

Segundo Szuster *et al*, (2008, p.386), o Método Indireto também possui uma grande capacidade informacional, em especial ao efetuar a conciliação entre o lucro e o caixa. Uma das vantagens do método Indireto da Demonstração do Fluxo de Caixa é permitir a análise do efeito das políticas de administração do Capital Circulante sobre o Fluxo de Caixa. Em relação ao Método Direto, o Método Indireto apresenta, de forma diferenciada, o Fluxo de Caixa Operacional. Nesta evidenciação é efetuada uma forma de reconciliação entre o resultado obtido na Demonstração do Resultado com o Caixa gerado pelas atividades operacionais.

Esta informação é muito importante para entendimento da situação da empresa e para efetuar projeções. Neste método, o resultado do período é ajustado, assim, por dois grandes itens: O primeiro representa as contas de receitas e despesas que influenciaram na apuração do resultado, mas que não transitaram pelo caixa. Se a empresa auferiu lucro, são em seguida somadas as despesas que não tiveram impacto no caixa e deduzidas às receitas que não geraram caixa. No caso da incorrência de prejuízo, o valor é apresentado de forma negativa, sendo o cálculo idêntico. O segundo item representa a variação das contas operacionais. Neste cálculo, o aumento que ocorre nas contas do ativo operacional gera uma redução, pois este acréscimo do ativo “consumiu” caixa ou impediu que o Caixa, fosse obtido. Por exemplo, uma venda a prazo acarreta um acréscimo no saldo de Clientes, deduzida do valor do lucro para se determinar o Caixa gerado pelas operações.

Observa-se, portanto, um pensamento lógico: quanto maior a parcela de vendas a prazo em determinado período, menor será o montante relativo a essas vendas que entrará imediatamente em Caixa. Assim, o aumento de Clientes representa uma dedução ao lucro líquido. Há uma promessa de entrada de caixa, mas isso ainda não ocorreu. Logo, não haverá a entrada no fluxo de caixa do período, apesar do valor estar evidenciado no Balanço Patrimonial (Ativo) e na Demonstração do Resultado do Exercício (Receita de Vendas) – por força do Regime de Competência. No caso das contas operacionais do Passivo ocorre o sentido inverso.

No Método Indireto suas vantagens são em apresentar baixo custo. Basta utilizar dois balanços patrimoniais (o do início e o do final do período), a demonstração de resultados e algumas informações adicionais obtidas na contabilidade. E conciliar lucro contábil com fluxo de caixa operacional líquido, mostrando como se compõe a diferença. As desvantagens são o temo necessário para gerar as informações pelo regime de competência e só depois convertê-las para regime de caixa. Se isso for feito uma vez por ano, por exemplo, podemos ter surpresas desagradáveis e tardiamente. Campos Filho (1999, p.48).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos o estudo utiliza pesquisa bibliográfica, levantada em informações com base em livros, periódicos e sites. Utiliza-se pesquisa descritiva com objetivo de conhecer e analisar o comportamento das atividades operacionais de um grupo de empresas familiar que atua no setor de comércio varejista e serviços.

Na coleta de dados foram utilizados os documentos do grupo de empresas familiar, coletados os dados pelo Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados, que a empresa disponibilizou para auxiliar na obtenção dos dados. Para análise de interpretação dos dados, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo, que possibilita compreender melhor o discurso, aprofundando suas características e extraindo os momentos mais importantes, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos.

O estudo será composto por três empresas familiares denominadas de Empresa A, Empresa B e Empresa C. Todas estas localizadas em Curitiba e atuam no ramo de atividade de comércio varejista e prestação de serviço de material elétrico. Uma delas é indústria de montagem de painéis as outras duas microempresas, que reúnem atividade de comércio varejista e prestação de serviço ligado ao mesmo setor de atividade.

A Empresa A foi criada em 1985, atuando na área de comércio varejista de material elétrico, na fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica e instalação e manutenção elétrica. Hoje atua também como prestadora de serviços e está enquadrada no Regime Simples.

A Empresa B foi criada em 2003, como uma empresa independente e no desenvolvimento de Projetos e Montagem de Painéis Elétricos, tais como: Painéis seriados para fabricantes de máquinas; Painéis de automação industrial; Painéis de tomadas customizados; Painéis de distribuição; Painéis de comando e acionamento. Sua Engenharia de Automação é Desenvolvimento de Soluções em Automação, tais como: Estudo, análise e correção inteligente de fator de potência; Programação de CLP's e softwares supervisórios; Controle de velocidade e posicionamento através de

servo acionamento; Automação e retrofitting de máquinas; Controle e automação de laboratórios. Hoje ampliou sua área de atuação e passou a atender fabricantes de máquinas, com painéis seriados e indústria com painéis montados de acordo com as necessidades e normas específicas, e soluções em automação, programações de CLP's e supervisórios. Enquadrada no Regime do Lucro Presumido.

A Empresa C foi criada em 2005 para aumentar a sinergia com os clientes na distribuição no segmento de conectividade prestando suporte técnico e comercial nos projetos que envolvam network, sua área de atuação e de soluções em dados e voz: Rede Estruturada de Dados; Telecomunicações; Wireless; Cabeamento; Fibra Óptica; Suporte Técnico Comercial. Os produtos são: Ferramentas e equipamentos-teste; Patch Cord; Racks; Canaletas; Conectores RJ 45, Espelhos, Patch Panels; Câmeras; Rotuladores; Blocos de Conexão; Switches, Roteadores, Modems ADSL, Wireless; Cabos UTP/STP/FSTP/ Cat 5e. Cat. 6. Cat. 7; Cabos telefônicos internos e externos e Cabos Ópticos Distribuidores, Cordões, Extensões, Conversores e Terminadores. Enquadrada no Regime do Simples

4. DESCRIÇÃO DOS DADOS

O presente capítulo ira demonstrar os Balanços Patrimoniais, as Demonstrações de Resultados do ano de 2008 a 2010 e as Demonstrações de Fluxo de Caixa do ano de 2009 e 2010 das três empresas analisadas, individualmente.

4.1. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA EMPRESA A

No Quadro 3 apresenta-se Balanço Patrimonial

EMPRESA A BALANÇO PATRIMONIAL							
	2008	2009	2010		2008	2009	2010
ATIVO	388.126,51	650.242,43	502.219,01	PASSIVO	388.126,51	650.242,43	502.219,01
ATIVO CIRCULANTE	388.126,51	547.684,03	496.267,39	PASSIVO CIRCULANTE	85.122,61	169.653,39	182.031,25
DISPONIVEL	257.800,77	292.925,10	189.590,59	OBRIGACOES A CURTO PRAZO	85.122,61	169.653,39	182.031,25
CAIXA	4.416,61	121.941,15	90.185,25	OBRIGACOES TRABALHISTAS	4.860,36	32.717,08	18.679,82
CAIXA	4.416,61	121.941,15	90.185,25	SALARIO A PAGAR	4.860,36	26.905,01	18.679,82
				RESCISOES A PAGAR	-	5.812,07	-
BANCOS - CONTA CORRENTE	12.825,07	168.543,97	7.546,28				
BANCO BRADESCO	1,00	31.717,34	1,00	OBRIGACOES SOCIAIS	6.106,94	12.517,30	13.614,44
BANCO DO BRASIL S A	12.824,07	135.065,57	460,66	INSS A RECOLHER	3.240,99	6.763,84	6.756,24
BANCO CAIXA ECONOMICA FEDERAL	-	1.761,06	7.084,62	FGTS A RECOLHER	2.616,35	5.471,36	6.142,90
				CONTR.SINDICAL A RECOLHER	249,60	282,10	282,10
APLICACOES - LIQUID.IMEDIATA	240.559,09	2.439,98	91.859,06	INSS RET.S/TERCEIROS A RECOLHER	-	-	433,20
APLICACAO CCDI BANCO BRADESCO	240.559,09	2.439,98	7.758,09				
APLICACAO CDB BANCO DO BRASIL	-	-	84.100,97	OBRIGACOES TRIBUTARIAS	10.999,22	16.918,70	31.375,80
				IRRF A RECOLHER	2.733,53	5.572,30	7.261,61
CLIENTES	19.055,24	114.738,63	151.046,80	SIMPLES A RECOLHER	8.265,69	11.346,40	24.114,19
CLIENTES DIVERSOS	19.055,24	114.738,63	151.046,80				
ESTOQUE	111.270,50	140.020,30	155.630,00	FORNECEDORES	60.760,65	104.970,53	118.361,19
ESTOQUE DE MERC.PARA REVENDA	111.270,50	140.020,30	155.630,00	FORNECEDORES DIVERSOS	60.760,65	104.970,53	118.361,19
ATIVO NÃO CIRCULANTE	-	102.558,40	5.951,62	CONTAS A PAGAR	2.395,44	2.529,78	-
				PRO-LABORE A PAGAR	2.395,44	2.529,78	-
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	-	100.000,00	-	PATRIMONIO LIQUIDO	303.003,90	480.589,04	320.187,76
EMPRESTIMOS A EMPRESAS COLIGADAS	-	100.000,00	-	CAPITAL	30.000,00	30.000,00	30.000,00
EMPRESTIMOS A EMPRESA COLIGADA	-	100.000,00	-				
				CAPITAL SOCIAL	30.000,00	30.000,00	30.000,00
ATIVO IMOBILIZADO	-	2.558,40	5.951,62	CAPITAL SOCIAL	30.000,00	30.000,00	30.000,00
IMOBILIZADO	-	2.583,00	7.076,30	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	273.003,90	450.589,04	290.187,76
COMPUTADORES E PERIFERICOS	-	2.583,00	7.076,30				
				LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	273.003,90	450.589,04	290.187,76
(-) DEPRECIACOES ACUMULADA	-	(24,60)	(1.124,68)	PREJUIZOS ACUMULADOS	(34.364,35)	(34.364,35)	(34.364,35)
(-) DEPRECIACAO - COMPUT.E PERIF.	-	(24,60)	(1.124,68)	LUCROS ACUMULADOS	50.026,18	307.368,25	484.953,39
				RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	357.342,07	177.582,41	(40.412,30)
				AJUSTE EXERC.ANTERIORES	-	2,73	11,02
				(-) DISTRIBUICAO LUCROS	(100.000,00)	-	(120.000,00)

Quadro 3 – Balanço Patrimonial

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 4 apresenta-se Demonstração de Resultado do Exercício

EMPRESA A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO			
	2008	2009	2010
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.534.347,52	1.621.950,82	1.522.914,21
RECEITA COMERCIAL	1.530.061,44	1.617.105,97	1.519.169,38
VENDAS NO MERCADO INTERNO	1.530.061,44	1.617.105,97	1.519.169,38
RECEITA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	4.286,08	1.829,60	-
VENDA DE SERVIÇOS PRESTADOS	4.286,08	1.829,60	-
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(202.906,62)	(255.566,92)	(202.755,95)
DEDUÇÕES RECEITA COMERCIAL	(202.906,62)	(255.566,92)	(202.755,95)
DEVOLUÇÕES DE VENDAS	(98.186,70)	(135.972,10)	(66.047,68)
SIMPLES S/RECEITA DE VENDAS	(104.719,92)	(119.594,82)	(136.708,27)
RECEITA LIQUIDA	1.331.440,90	1.366.383,90	1.320.158,26
(-) CUSTOS COMERCIAIS	(602.431,42)	(430.319,33)	(393.162,93)
CUSTO AQUISIÇÃO DE MERCADORIAS	(584.451,85)	(444.621,18)	(387.033,02)
FRETE SOBRE COMPRAS	(28.095,07)	(14.447,95)	(21.739,61)
ESTOQUE INICIAL	(101.155,00)	(111.270,50)	(140.020,30)
ESTOQUE FINAL	111.270,50	140.020,30	155.630,00
DEDUÇÕES CUSTOS COMERCIAIS	-	-	6.157,99
DEVOLUÇÃO MERCADORIA REVENDA	-	-	6.157,99
LUCRO BRUTO	729.009,48	936.064,57	933.153,32
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(371.667,41)	(758.482,16)	(973.565,62)
DESPESAS TRABALHISTAS	(328.086,69)	(655.759,32)	(966.602,88)
DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	(42.671,12)	(101.860,55)	(6.020,12)
DESPESAS GERAIS	(42.671,12)	(101.835,95)	(4.920,04)
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	-	(24,60)	(1.100,08)
DESPESAS FINANCEIRAS	(909,60)	(862,29)	(942,62)
RECEITAS FINANCEIRAS	-	3.015,25	3.744,83
RESULTADO OPERACIONAL	357.342,07	177.582,41	(40.412,30)
RESULTADO ANTES PROVISÕES	357.342,07	177.582,41	(40.412,30)
LUCRO BRUTO	357.342,07	177.582,41	(40.412,30)

Quadro 4 – Demonstração de Resultado do Exercício

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 5 apresenta-se DFC pelo Método Direto

EMPRESA A		
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO		
1	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2010 2009
(+)	Recebimentos de Clientes	1.416.813,53 1.387.280,08
(+)	Juros Recebidos	3.744,83 3.015,25
(-)	Pagamento de Fornecedores	(389.223,98) (414.859,25)
(-)	Pagamento de Impostos s/Operação	(123.940,48) (116.514,11)
(-)	Pagamento de Salário e Encargos	(980.383,47) (618.519,13)
(-)	Pagamento de Despesas Gerais	(4.920,04) (101.835,95)
(=)	Caixa Gerado Pelas Operações	(77.909,61) 138.566,89
(-)	Pagamento de Juros e Despesas Financeiras	(942,62) (862,29)
(-)	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos no período	- -
(-)	Imposto de Renda na fonte sobre dividendos Recebidos	- -
(+/-)	Outros recebimentos/pagamentos	11,02 2,73
(=)	CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(78.841,21) 137.707,33
2	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
(-)	Aquisição da Controlada X Menos Caixa Líquido incluído na Aquisição	-
(-)	Compra de Ativo Imobilizado	(4.493,30) (2.583,00)
(+)	Recebimento pela Venda de Equipamento	- -
(-)	Empréstimos Concedidos a Empresas Controladas e Afiliadas	- (100.000,00)
(+)	Recebimento de Empréstimos de Empresas Controladas e Afiliadas	100.000,00 -
(+)	Dividendos Recebidos	- -
(=)	CAIXA LÍQUIDO CONSUMIDO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	95.506,70 (102.583,00)
3	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
(+)	Recebimento pela emissão de Ações	- -
(+)	Recebimento por Empréstimos a Longo Prazo	- -
(-)	Pagamento de Empréstimos (Principal)	- -
(-)	Pagamento de Passivo por Arrendamento	- -
(-)	Dividendos Pagos	(120.000,00) -
(=)	CAIXA LÍQUIDO CONSUMIDO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(120.000,00) -
	AUMENTO OU REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(103.334,51) 35.124,33
	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	292.925,10 257.800,77
	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	189.590,59 292.925,10
(=)	VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(103.334,51) 35.124,33

Quadro 5 – Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Direto

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 6 apresenta-se DFC pelo Método Indireto

EMPRESA A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO		
1 FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2010	2009
(+) Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(40.401,28)	177.585,14
Ajustes por:		
(+) Depreciações	1.100,08	24,60
(+) Perda Cambial		
(-) Renda de Investimentos		
(+) Despesas de Juros		
(-) Aumento nas Contas a Receber de Clientes e Outros	(36.308,17)	(95.683,39)
(+) Diminuição nos Estoques	(15.609,70)	(28.749,80)
(-) Diminuição nas Contas a Pagar - Fornecedores	12.377,86	84.530,78
(+) Caixa Proveniente das Operações	(78.841,21)	137.707,33
(-) Juros Pagos		
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos		
(-) Imposto de Renda na Fonte sobre Dividendos Recebidos		
(=) CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(78.841,21)	137.707,33
2 FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-) Aquisição da Controlada X Menos Caixa Líquido incluído na Aquisição		
(-) Compra de Ativo Imobilizado	(4.493,30)	(2.583,00)
(+) Recebimento pela Venda de Equipamento		
(-) Empréstimos Concedidos a Empresas Controladas e Afiliadas		(100.000,00)
(+) Recebimento de Empréstimos de Empresas Controladas e Afiliadas	100.000,00	
(+) Juros Recebidos		
(+) Dividendos Recebidos		
(-) CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	95.506,70	(102.583,00)
3 FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(+) Recebimento pela Emissão de Ações	-	
(+) Recebimento por Empréstimos a Longo Prazo		
(-) Pagamento de Obrigação por Arrendamento		
(-) Dividendos pagos	(120.000,00)	
(-) CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(120.000,00)	-
AUMENTO OU REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(103.334,51)	35.124,33
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	292.925,10	257.800,77
(=) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	189.590,59	292.925,10
(=) VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(103.334,51)	35.124,33

Quadro 6 – Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Indireto

Fonte: Elaborado pela autora

Observando a DFC do ano de 2009 podemos constatar que teve uma sobra de caixa de R\$ 35.124,33, devido ao aumento de clientes e obrigação tributaria, sociais e trabalhistas que significa uma aplicação de caixa. A empresa se manteve equilibrada mesmo tendo compra de imobilizado e um aumento nos encargos e fornecedores referente ao ano de 2008 para 2009, tendo dinheiro para emprestar a empresas coligadas, somente não obteve distribuição de lucros para os sócios.

Em 2010 podemos constatar que teve um resultado negativo de caixa de R\$ 103.334,51, observando o balanço de 2009 e 2010 ouve um aumento de clientes e obrigação tributaria e sociais que significa uma aplicação de caixa. Obteve uma variação significativa devido ao aumento de estoque e fornecedores e compra de imobilizado que significa redução de caixa, tendo também aumento nos encargos, a empresa recebeu o empréstimo a empresas coligadas. Encerrando o ano de 2010 com prejuízo.

4.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA EMPRESA B

No Quadro 7 apresenta-se Balanço Patrimonial

EMPRESA B BALANÇO PATRIMONIAL								
	2008	2009	2010		2008	2009	2010	
ATIVO	474.125,38	607.746,96	714.644,35	PASSIVO	474.125,38	607.746,96	714.644,35	
ATIVO CIRCULANTE	474.125,38	547.746,96	574.283,66	PASSIVO CIRCULANTE	177.903,62	70.105,82	84.428,10	
DISPONIVEL	45.461,75	108.087,38	137.230,40	OBRIGACOES A CURTO PRAZO	12.824,01	17.813,22	43.387,31	
CAIXA	24.474,18	1.108,68	2.930,34	OBRIGACOES TRIBUTARIAS	12.824,01	17.813,22	43.387,31	
CAIXA	24.474,18	1.108,68	2.930,34	IPI A RECOLHER	-	-	3.096,35	
BANCOS - CONTA CORRENTE	9.349,49	105.812,99	24.408,54	ISS A RECOLHER	-	936,91	2.029,14	
BANCO BRADESCO	9.349,49	39.610,24	24.313,57	COFINS A RECOLHER	4.703,17	5.694,21	12.275,60	
BANCO DO BRASIL S A	-	66.202,75	94,97	PIS A RECOLHER	1.019,02	1.233,75	2.659,71	
APLICACOES - LIQUID.IMEDIATA	11.638,08	1.165,71	109.891,52	CSLL A RECOLHER	3.364,02	4.512,08	10.160,60	
APLICACAO CCDI BANCO BRADESCO	11.638,08	1.165,71	108.886,51	IRPJ A RECOLHER	3.737,80	5.436,27	13.076,43	
APLICACAO CDB BANCO DO BRASIL	-	-	1.005,01	IRRF RET.S/TERCEIROS A RECOLHER	-	-	89,48	
CLIENTES	189.344,69	131.765,40	84.228,84	FORNECEDORES	165.079,61	52.292,60	41.040,79	
CLIENTES DIVERSOS	189.344,69	131.765,40	84.228,84	FORNECEDORES DIVERSOS	165.079,61	52.292,60	41.040,79	
TRIBUTOS E CONTRIB.A RECUPERAR	40.808,14	18.251,68	41.494,86	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	181.033,31	261.200,00	11.010,00	
ICMS A RECUPERAR	22.616,48	10.413,42	41.494,86	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	181.033,31	261.200,00	11.010,00	
IPI A RECUPERAR	18.191,66	7.838,26	-	EMPRESTIMOS DE EMPRESAS COLIGADAS	181.033,31	180.000,00	11.010,00	
ESTOQUE	198.510,80	289.642,50	311.329,56	EMPRESTIMOS EMPRESAS COLIGADAS	1.033,31	-	-	
ESTOQUE DE MERC.PARA REVENDA	198.510,80	289.642,50	311.329,56	EMPRESTIMOS - EMPRESA A	-	-	11.010,00	
ATIVO NÃO CIRCULANTE		60.000,00	140.360,69	EMPRESTIMOS - EMPRESA C	180.000,00	180.000,00	-	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	-	60.000,00	137.950,00	ADIANTAMENTOS	-	81.200,00	-	
EMPRESTIMOS A EMPRESAS COLIGADAS	-	60.000,00	137.950,00	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	-	81.200,00	-	
EMPRESTIMOS A EMPRESAS COLIGADAS	-	60.000,00	110.000,00	PATRIMONIO LIQUIDO	115.188,45	276.441,14	619.206,25	
EMPRESTIMOS - EMPRESA C	-	-	27.950,00	CAPITAL	10.000,00	10.000,00	50.000,00	
ATIVO IMOBILIZADO	-	-	2.410,69	CAPITAL SOCIAL	10.000,00	10.000,00	50.000,00	
IMOBILIZADO	-	-	2.560,00	CAPITAL SOCIAL	10.000,00	10.000,00	50.000,00	
MAQUINAS	-	-	2.560,00	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	105.188,45	266.441,14	569.206,25	
(-) DEPRECIACOES	-	-	(149,31)	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	105.188,45	266.441,14	569.206,25	
(-) DEPREC.ACUMULADA - MAQUINAS	-	-	(149,31)	LUCROS ACUMULADOS	3.120,72	105.188,45	266.441,14	
				RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	102.067,73	211.252,69	422.765,11	
				DISTRIBUIÇÃO LUCROS	-	(50.000,00)	(120.000,00)	

Quadro 7 – Balanço Patrimonial

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 8 apresenta-se Demonstração de Resultado do Exercício

EMPRESA B DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO			
	2008	2009	2010
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.109.283,99	1.188.594,96	2.152.177,91
RECEITA INDUSTRIAL	1.109.283,99	1.159.698,64	1.805.960,73
VENDAS NO MERCADO INTERNO	1.109.283,99	1.159.698,64	1.805.960,73
RECEITA COMERCIAL	-	2.468,16	103.498,38
VENDAS NO MERCADO INTERNO	-	2.468,16	103.498,38
RECEITA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	-	26.428,16	242.372,78
VENDA DE SERVIÇOS PRESTADOS	-	26.428,16	242.372,78
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(310.192,36)	(263.010,46)	(540.893,03)
DEDUÇÕES RECEITA INDUSTRIAL	(310.192,36)	(261.431,49)	(519.826,81)
DEVOLUÇÕES DE VENDAS	(19.521,33)	-	(18.170,00)
IPI SOBRE VENDAS	(134.013,23)	(93.213,07)	(197.480,04)
ICMS NAS VENDAS	(120.863,72)	(128.245,41)	(233.359,47)
PIS S/RECEITA DE VENDAS	(6.374,27)	(7.118,48)	(12.611,29)
COFINS S/RECEITA DE VENDAS	(29.419,81)	(32.854,53)	(58.206,01)
DEDUÇÕES RECEITA COMERCIAL	-	(257,56)	(8.947,61)
ICMS NAS VENDAS	-	(257,56)	(8.947,61)
DEDUÇÕES RECEITA PRESTAÇÃO SERVIÇOS	-	(1.321,41)	(12.118,61)
ISS S/VENDAS DE SERVIÇOS PRESTADOS	-	(1.321,41)	(12.118,61)
RECEITA LIQUIDA	799.091,63	925.584,50	1.611.284,88
(-) CUSTOS INDUSTRIAIS	(664.779,28)	(671.206,38)	(1.277.439,76)
CUSTO AQUISIÇÃO DE MATERIAIS	(847.901,59)	(760.017,38)	(1.294.495,42)
FRETE SOBRE INDUSTRIALIZAÇÃO	(1.490,89)	(2.400,54)	(4.631,40)
ESTOQUE INICIAL	(14.456,00)	(198.510,80)	(289.642,50)
ESTOQUE FINAL	198.510,00	289.642,50	311.329,56
DEDUÇÕES CUSTOS DOS MATERIAIS	279,60	39,92	171.973,07
DEVOLUÇÕES DE MATERIA-PRIMA	-	-	169.214,40
ICMS SOBRE COMPRAS	198,71	18,57	795,09
IPI SOBRE COMPRAS	80,89	21,35	1.963,58
(-) CUSTOS COMERCIAIS	(1.521,46)	(270,92)	(7.406,60)
CUSTO AQUISIÇÃO DE MERCADORIAS	(1.128,45)	(225,09)	(7.406,60)
FRETE SOBRE COMPRAS	(393,01)	(45,83)	-
LUCRO BRUTO	133.070,49	254.107,20	498.411,59
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(15.551,81)	(32.109,79)	(18.322,00)
DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	(7.467,30)	(15.691,75)	(16.769,74)
DESPESAS GERAIS	(7.467,30)	(15.691,75)	(16.620,43)
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	-	-	(149,31)
DESPESAS FINANCEIRAS	(617,21)	(726,29)	(1.552,26)
RECEITAS FINANCEIRAS	-	-	346,02
RESULTADO OPERACIONAL	117.518,68	221.997,41	480.089,59
RESULTADO ANTES PROVISÕES	117.518,68	221.997,41	480.089,59
(-) PROVISÃO PARA CSL	(10.591,13)	(12.303,33)	(25.316,88)
(-) PROVISÃO PARA IRPJ	(11.767,92)	(14.093,22)	(32.007,83)
LUCRO BRUTO	95.159,63	195.600,86	422.764,88

Quadro 8 – Demonstração de Resultado do Exercício

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 9 apresenta-se DFC pelo Método Direto

EMPRESA B			
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO			
1	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2010	2009
(+)	Recebimentos de Clientes	2.181.198,37	1.246.174,25
(+)	Juros Recebidos	346,02	
(-)	Pagamento de Fornecedores	(1.145.811,85)	(875.435,93)
(-)	Pagamento de Impostos s/Operação	(510.527,10)	(260.867,78)
(-)	Pagamento de Salário e Encargos	-	-
(-)	Pagamento de Despesas Gerais	(16.620,43)	(15.691,75)
(=)	Caixa Gerado Pelas Operações	508.585,01	94.178,79
(-)	Pagamento de Juros e Despesas Financeiras	(1.552,26)	(726,29)
(-)	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos no período	(44.036,03)	(23.550,02)
(-)	Imposto de Renda na fonte sobre dividendos Recebidos		
(+/-)	Outros recebimentos/pagamentos	(104.353,70)	103.756,46
(=)	CAIXA LIQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	358.643,02	173.658,94
2	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-)	Aquisição da Controlada X Menos Caixa Líquido incluído na Aquisição		-
(-)	Compra de Ativo Imobilizado	(2.560,00)	-
(+)	Recebimento pela Venda de Equipamento	-	-
(-)	Empréstimos Concedidos a Empresas Controladas e Afiliadas	(77.950,00)	(60.000,00)
(+)	Recebimento de Empréstimos de Empresas Controladas e Afiliadas		-
(+)	Dividendos Recebidos	-	-
(=)	CAIXA LIQUIDO CONSUMIDO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(80.510,00)	(60.000,00)
3	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(+)	Recebimento pela emissão de Ações	40.000,00	-
(+)	Recebimento por Empréstimos a Longo Prazo	-	-
(-)	Pagamento de Empréstimos (Principal)	(168.990,00)	(1.033,31)
(-)	Pagamento de Passivo por Arrendamento		-
(-)	Dividendos Pagos	(120.000,00)	(50.000,00)
(=)	CAIXA LIQUIDO CONSUMIDO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(248.990,00)	(51.033,31)
AUMENTO OU REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		29.143,02	62.625,63
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INICIO DO PERÍODO		108.087,38	45.461,75
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO		137.230,40	108.087,38
(=)	VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	29.143,02	62.625,63

Quadro 9 – Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Direto

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 10 apresenta-se DFC pelo Método Indireto

EMPRESA B DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO		
1 FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2010	2009
(+) Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	422.765,11	211.252,69
Ajustes por:		
(+) Depreciações	149,31	
(+) Perda Cambial		
(-) Renda de Investimentos		
(+) Despesas de Juros		
(-) Aumento nas Contas a Receber de Clientes e Outros	47.536,56	57.579,29
(+) Diminuição nos Estoques	(21.687,06)	(91.131,70)
(-) Diminuição nas Contas a Pagar - Fornecedores	(90.120,90)	(4.041,34)
(+) Caixa Proveniente das Operações	358.643,02	173.658,94
(-) Juros Pagos		
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos		
(-) Imposto de Renda na Fonte sobre Dividendos Recebidos		
(=) CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	358.643,02	173.658,94
2 FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-) Aquisição da Controlada X Menos Caixa Líquido incluído na Aquisição		
(-) Compra de Ativo Imobilizado	(2.560,00)	
(+) Recebimento pela Venda de Equipamento		
(-) Empréstimos Concedidos a Empresas Controladas e Afiliadas	(77.950,00)	(60.000,00)
(+) Recebimento de Empréstimos de Empresas Controladas e Afiliadas		
(+) Juros Recebidos		
(+) Dividendos Recebidos		
(-) CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(80.510,00)	(60.000,00)
3 FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(+) Recebimento pela Emissão de Ações	40.000,00	
(+) Recebimento por Empréstimos a Longo Prazo	-	
(-) Pagamento de Obrigação por Arrendamento	(168.990,00)	(1.033,31)
(-) Dividendos pagos	(120.000,00)	(50.000,00)
(-) CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(248.990,00)	(51.033,31)
AUMENTO OU REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	29.143,02	62.625,63
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	108.087,38	45.461,75
(=) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	137.230,40	108.087,38
(=) VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	29.143,02	62.625,63

Quadro 10 – Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Indireto

Fonte: Elaborado pela autora

Observando a DFC do ano de 2009 podemos constatar que teve uma sobra de caixa de R\$ 62.625,63, devido à redução da conta de fornecedores e aumento de obrigação tributaria que significam uma aplicação de caixa. Tendo um aumento nos encargos e um adiantamento de clientes, referente ao ano de 2008 para 2009 a empresa se manteve equilibrada, tendo dinheiro para emprestar a empresas coligadas e distribuição de lucros para os sócios.

Em 2010 podemos constatar que teve uma sobra de caixa de R\$ 29.143,02, observando o balanço de 2009 e 2010 uma redução nos fornecedores e aumento de obrigação tributaria que significa uma aplicação de caixa. A empresa teve dinheiro para emprestar a empresas coligadas. Mesmo tendo compra de imobilizado e aumento nos encargos, a empresa pagou empréstimos que tinha de empresas coligadas e aumentou seu capital. Obteve uma variação significativa devido a sua receita que quase dobrou o valor referente ao ano de 2009 para 2010, conseqüentemente aumentando também suas compras, mas mantendo o equilíbrio nas demais despesas da empresa.

4.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA EMPRESA C

No Quadro 11 apresenta-se Balanço Patrimonial

EMPRESA C BALANÇO PATRIMONIAL								
	2008	2009	2010		2008	2009	2010	
ATIVO	1.055.442,01	1.339.059,18	766.623,20	PASSIVO	1.055.442,01	1.339.059,18	766.623,20	
ATIVO CIRCULANTE	745.865,21	896.855,17	698.213,63	PASSIVO CIRCULANTE	79.939,28	68.840,62	75.061,49	
DISPONIVEL	253.359,33	772.940,03	376.497,38	OBRIGACOES A CURTO PRAZO	79.939,28	68.840,62	75.061,49	
CAIXA	11.358,78	406.930,30	296.056,33	OBRIGACOES TRABALHISTAS	15.086,06	24.898,22	-	
CAIXA	11.358,78	406.930,30	296.056,33	SALARIOS A PAGAR	15.086,06	-	-	
BANCOS - CONTA CORRENTE	3.753,89	91.313,43	8.639,16	FÉRIAS A PAGAR	-	24.898,22	-	
BANCO BRADESCO	1,00	66.202,79	7.359,64	OBRIGACOES SOCIAIS	16.532,61	20.475,10	29.541,57	
BANCO DO BRASIL S A	3.752,89	25.110,64	1.279,52	INSS A RECOLHER	7.103,20	7.921,92	11.533,05	
APLICACOES - LIQUID. IMEDIATA	238.246,66	274.696,30	71.801,89	FGTS A RECOLHER	6.466,18	7.993,43	11.721,85	
APLICACAO CDB BANCO DO BRASIL	181.063,45	272.640,00	21.801,89	CONTR. SINDICAL A RECOLHER	2.963,23	4.559,75	5.561,41	
APLICACAO CCDB BANCO BRADESCO	57.183,21	2.056,30	50.000,00	INSS RET. S/TERCEIROS A RECOLHER	-	-	725,26	
CLIENTES	456.810,88	89.774,54	292.647,65	OBRIGACOES TRIBUTARIAS	24.465,07	11.971,19	42.611,14	
CLIENTES DIVERSOS	456.810,88	89.774,54	292.647,65	IRRF A RECOLHER	3.432,48	6.707,93	10.333,05	
EMPRESTIMOS A FUNCIONARIOS	-	900,00	127,60	SIMPLES A RECOLHER	21.032,59	5.161,18	32.179,72	
EMPRESTIMOS A FUNCIONARIOS	-	900,00	127,60	IRRF RET. S/TERCEIROS A RECOLHER	-	82,08	98,37	
ESTOQUE	35.695,00	33.240,60	28.941,00	FORNECEDORES	18.240,38	1.163,36	2.908,78	
ESTOQUE DE MERC. PARA REVENDA	35.695,00	33.240,60	28.941,00	FORNECEDORES DIVERSOS	18.240,38	1.163,36	2.908,78	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	299.839,29	399.839,29	-	CONTAS A PAGAR	5.615,16	10.332,75	-	
EMPRESTIMOS A EMPRESAS COLIGADAS	299.839,29	399.839,29	-	PRO-LABORE A PAGAR	2.314,00	7.699,98	-	
EMPRESTIMOS - EMPRESA B	180.000,00	180.000,00	-	HONORARIOS CONTABEIS A PAGAR	-	2.632,77	-	
EMPRESTIMOS - EMPRESAS COLIGADAS	119.839,29	219.839,29	-	ESTAGIARIO A PAGAR	3.301,16	-	-	
ATIVO IMOBILIZADO	9.737,51	42.364,72	68.409,57	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	-	20.000,00	
IMOBILIZADO	2.300,00	40.836,22	78.641,57	PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO	-	-	20.000,00	
MAQUINAS	-	-	26.239,00	EMPRESTIMOS DE EMPRESAS COLIGADAS	-	-	20.000,00	
EQUIPAMENTOS	-	-	4.678,51	EMPRESTIMOS DE EMPRESAS COLIGADAS	-	-	20.000,00	
MOVEIS E UTENSIL ADMINISTRAT.	2.300,00	2.300,00	5.349,84	PATRIMONIO LIQUIDO	975.502,73	1.270.218,56	671.561,71	
EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA	-	3.808,20	7.646,20	CAPITAL	10.000,00	10.000,00	50.000,00	
AUTOMOVEIS	-	34.728,02	34.728,02	CAPITAL SOCIAL	10.000,00	10.000,00	50.000,00	
(-) DEPRECAÇÕES ACUMULADA	(268,38)	(4.026,87)	(13.636,85)	CAPITAL SOCIAL	10.000,00	10.000,00	50.000,00	
(-) DEPREC. ACUM. - MAQUINAS	-	-	(1.400,00)	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	965.502,73	1.260.218,56	621.561,71	
(-) DEPREC. ACUM. - EQUIPAMENTOS	-	-	(66,15)	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	965.502,73	1.260.218,56	621.561,71	
(-) DEPREC. ACUM. - MOVEIS E UTENS. ADMIN.	(268,38)	(498,42)	(895,00)	PREJUIZO ACUMULADOS	(4.759,82)	-	-	
(-) DEPREC. ACUM. - EQUIP. DE INFORM.	-	(55,65)	(857,30)	LUCROS ACUMULADOS	327.098,95	965.502,73	1.220.218,56	
(-) DEPREC. ACUM. - AUTOMOVEIS	-	(3.472,80)	(10.418,40)	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	793.163,60	644.665,83	(256.953,26)	
BENS INTANGIVEIS	10.752,46	10.752,46	10.752,46	AJUSTE EXERC. ANTERIORES	-	50,00	18,55	
SOFTWARE	10.752,46	10.752,46	10.752,46	DISTRIBUIÇÃO LUCROS	(150.000,00)	(350.000,00)	(341.722,14)	
(-) AMORTIZACAO ACUMULADA	(3.046,57)	(5.197,09)	(7.347,61)					
(-) AMORT. ACUM. - SOFTWARE	(3.046,57)	(5.197,09)	(7.347,61)					

Quadro 11 – Balanço Patrimonial

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 12 apresenta-se Demonstração de Resultado do Exercício

EMPRESA C DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO			
	2008	2009	2010
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.050.124,86	2.198.144,85	2.574.734,69
RECEITA INDUSTRIAL	-	-	1.988.487,51
VENDAS NO MERCADO INTERNO	-	-	1.988.487,51
RECEITA COMERCIAL	1.735.533,11	1.858.815,89	558.796,76
VENDAS NO MERCADO INTERNO	1.735.533,11	1.858.815,89	558.796,76
RECEITA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	301.103,74	318.814,98	19.000,00
VENDA DE SERVIÇOS PRESTADOS	301.103,74	318.814,98	19.000,00
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(186.697,19)	(251.757,02)	(449.084,97)
DEDUÇÕES RECEITA INDUSTRIAL	-	-	(100.599,97)
DEVOLUÇÕES DE VENDAS	-	-	(100.599,97)
DEDUÇÕES RECEITA COMERCIAL	(186.697,19)	(251.757,02)	(348.485,00)
DEVOLUÇÕES DE VENDAS	(7.600,00)	-	(90.366,78)
SIMPLES S/RECEITAS NAS VENDAS	(179.097,19)	(251.757,02)	(258.118,22)
RECEITA LIQUIDA	1.863.427,67	1.946.387,83	2.125.649,72
(-) CUSTOS COMERCIAIS	(211.550,88)	(205.816,23)	(337.687,16)
CUSTO AQUISIÇÃO DE MERCADORIAS	(214.358,51)	(202.005,88)	(335.098,72)
FRETE SOBRE COMPRAS	(437,37)	(1.355,95)	(2.588,44)
ESTOQUE INICIAL	(32.450,00)	(35.695,00)	-
ESTOQUE FINAL	35.695,00	33.240,60	-
DEDUÇÕES CUSTOS DOS MATERIAIS	-	-	3.278,80
DEVOLUÇÕES DE MATERIA-PRIMA	-	-	3.278,80
(-) CUSTOS COMERCIAIS	-	-	(70.304,42)
CUSTO AQUISIÇÃO DE MERCADORIAS	-	-	(63.520,69)
FRETE SOBRE COMPRAS	-	-	(2.484,13)
ESTOQUE INICIAL	-	-	(33.240,60)
ESTOQUE FINAL	-	-	28.941,00
DEDUÇÕES CUSTOS COMERCIAIS	-	-	1.686,98
DEVOLUÇÃO MERCADORIA REVENDA	-	-	1.686,98
LUCRO BRUTO	1.651.876,79	1.740.571,60	1.722.623,92
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(858.713,19)	(1.095.905,74)	(1.979.577,18)
DESPESAS TRABALHISTAS	(616.459,81)	(860.894,83)	(1.472.211,56)
DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	(239.764,92)	(232.844,89)	(385.237,30)
DESPESAS GERAIS	(239.534,88)	(226.935,88)	(373.458,25)
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(230,04)	(5.909,01)	(11.779,05)
DESPESAS FINANCEIRAS	(2.488,46)	(2.166,02)	(2.289,03)
PERDAS POR INCOBRAVEIS	-	-	(119.839,29)
RECEITAS FINANCEIRAS	13.488,01	20.513,98	8.450,42
RESULTADO OPERACIONAL	793.163,60	644.665,86	(256.953,26)
RESULTADO ANTES PROVISÕES	793.163,60	644.665,86	(256.953,26)
LUCRO BRUTO	793.163,60	644.665,86	(256.953,26)

Quadro 12 – Demonstração de Resultado do Exercício

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 13 apresenta-se DFC pelo Método Direto

EMPRESA C		
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO		
1	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2010 2009
(+)	Recebimentos de Clientes	2.172.444,41 2.544.667,21
(+)	Juros Recebidos	8.450,42 20.513,95
(-)	Pagamento de Fornecedores	(396.980,78) (220.438,85)
(-)	Pagamento de Impostos s/Operação	(231.119,68) (267.608,43)
(-)	Pagamento de Salário e Encargos	(1.484.401,90) (841.697,83)
(-)	Pagamento de Despesas Gerais	(493.297,54) (226.935,88)
(=)	Caixa Gerado Pelas Operações	(424.905,07) 1.008.500,17
(-)	Pagamento de Juros e Despesas Financeiras	(2.289,03) (2.166,02)
(-)	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos no período	- -
(-)	Imposto de Renda na fonte sobre dividendos Recebidos	- -
(+/-)	Outros recebimentos/pagamentos	(9.560,35) 2.682,77
(=)	CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(436.754,45) 1.009.016,92
2	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
(-)	Aquisição da Controlada X Menos Caixa Líquido incluído na Aquisição	-
(-)	Compra de Ativo Imobilizado	(37.805,35) (38.536,22)
(+)	Recebimento pela Venda de Equipamento	-
(-)	Empréstimos Concedidos a Empresas Controladas e Afiliadas	- (100.900,00)
(+)	Recebimento de Empréstimos de Empresas Controladas e Afiliadas	399.839,29 -
(+)	Dividendos Recebidos	- -
(=)	CAIXA LÍQUIDO CONSUMIDO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	362.033,94 (139.436,22)
3	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
(+)	Recebimento pela emissão de Ações	40.000,00 -
(+)	Recebimento por Empréstimos a Longo Prazo	- -
(-)	Pagamento de Empréstimos (Principal)	(20.000,00) -
(-)	Pagamento de Passivo por Arrendamento	- -
(-)	Dividendos Pagos	(341.722,14) (350.000,00)
(=)	CAIXA LÍQUIDO CONSUMIDO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(321.722,14) (350.000,00)
	AUMENTO OU REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(396.442,65) 519.580,70
	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	772.940,03 253.359,33
	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	376.497,38 772.940,03
(=)	VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(396.442,65) 519.580,70

Quadro 13 – Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Direto

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 14 apresenta-se DFC pelo Método Indireto

EMPRESA C DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO		
1 FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2010	2009
(+) Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(256.953,26)	644.665,83
Ajustes por:		
(+) Depreciações	11.779,05	5.909,01
(+) Perda Cambial		
(-) Renda de Investimentos		
(+) Despesas de Juros		
(-) Aumento nas Contas a Receber de Clientes e Outros	(202.873,11)	367.036,34
(+) Diminuição nos Estoques	4.299,60	2.454,40
(-) Diminuição nas Contas a Pagar - Fornecedores	6.993,27	(11.048,66)
(+) Caixa Proveniente das Operações	(436.754,45)	1.009.016,92
(-) Juros Pagos		
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos		
(-) Imposto de Renda na Fonte sobre Dividendos Recebidos		
(=) CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(436.754,45)	1.009.016,92
2 FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-) Aquisição da Controlada X Menos Caixa Líquido incluído na Aquisição		
(-) Compra de Ativo Imobilizado	(37.805,35)	(38.536,22)
(+) Recebimento pela Venda de Equipamento		
(-) Empréstimos Concedidos a Empresas Controladas e Afiliadas	(20.000,00)	(101.500,00)
(+) Recebimento de Empréstimos de Empresas Controladas e Afiliadas	399.839,29	600,00
(+) Juros Recebidos		
(+) Dividendos Recebidos		
(-) CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	342.033,94	(139.436,22)
3 FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(+) Recebimento pela Emissão de Ações	40.000,00	
(+) Recebimento por Empréstimos a Longo Prazo		
(-) Pagamento de Obrigação por Arrendamento		
(-) Dividendos pagos	(341.722,14)	(350.000,00)
(-) CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(301.722,14)	(350.000,00)
AUMENTO OU REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(396.442,65)	519.580,70
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	772.940,03	253.359,33
(=) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	376.497,38	772.940,03
(=) VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(396.442,65)	519.580,70

Quadro 14 – Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Indireto

Fonte: Elaborado pela autora

Observando a DFC do ano de 2009 podemos constatar que teve uma sobra de caixa de R\$ 519.580,70, devido a uma redução nos estoque e nos fornecedores e um aumento de obrigação social e trabalhista que significam uma aplicação de caixa. Tendo compra de imobilizado e um aumento nos encargos referente ao ano de 2008 para 2009 a empresa se manteve equilibrada, tendo dinheiro para emprestar a empresas coligadas e distribuição de lucros para os sócios.

Em 2010 podemos constatar que teve um resultado negativo de caixa de R\$ 396.442,65, observando o balanço de 2009 e 2010 ouve um aumento de clientes e obrigação tributaria e social e uma redução de estoque que significa uma aplicação de caixa. Obteve uma variação significativa devido à compra de imobilizado e aumento de fornecedores que significa redução de caixa, tendo também aumento nos encargos, a empresa recebeu o empréstimo a empresas coligadas. A empresa fez empréstimos de empresas coligadas. Sua receita aumentou de valor referente ao ano de 2009 para 2010, conseqüentemente aumentando também suas compras, mas ouve um desequilíbrio nas demais despesas da empresa. Encerrando o ano de 2010 com prejuízo.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo ira demonstrar a parte final do estudo: Conclusões e Recomendações, onde respectivamente será evidenciada a resolução da questão de pesquisa e também em qual parte os objetivos específicos foram atendidos, logo após serão destacadas as recomendações e para continuidade da pesquisa.

5.1.CONCLUSÕES

Com presente trabalho foi possível apresentar a importância das Demonstrações de Fluxo de Caixa como fonte de informação para análise das empresas, este relatório evidencia as variações das contas recebimentos e pagamentos efetuados pelo caixa que afetaram o resultado final, sendo fundamental o acompanhamento. Esse relatório pode ser feito em qualquer empresa independente do ramo ou porte, as informações podem ser utilizado para tomada de decisões.

Pode se disser, então que os objetivos propostos foram alcançados nesse trabalho mediante fundamentação teórica e demonstrações contábeis, visando avaliar a situação e apresentar os devidos comentários.

As três empresas estão crescendo no mercado e com isso suas obrigações também aumentam apesar dos autos e baixos elas se encontram equilibradas, não devem valores altos, suas receitas comportam suas despesas. Por ser um grupo de empresa familiar, uma empresta dinheiro para outra quando necessário não á dificuldade para elas. Elas tiveram sobra de caixa no ano de 2009, conforme foi demonstrado na DFC. Suas receitas aumentaram conseqüentemente as despesas também. Tendo em duas delas distribuição de lucros e compra de imobilizados para maiores crescimentos. No ano de 2010, apenas uma teve resultado de sobra de caixa as outras tiveram resultado negativo, conforme demonstrado na DFC. Em duas delas as receitas quase dobraram seus valores as despesas acompanharam o crescimento. Tendo distribuição de lucros e mais compras de imobilizados para

aumentar o crescimento. Mas como já foi falado o resultado negativo ocorreu devido ao crescimento que esta tendo, e não estão analisando com cuidados as informações para tomada de decisões.

5.2.RECOMENDAÇÕES

A aplicação prática da Demonstração de Fluxo de Caixa com as Demonstrações Contábeis aliada à comunicação entre empresários e contabilista torna-se um importante diferencial para uma melhor eficiência na tomada de decisão no mundo dos negócios.

REFERÊNCIAS

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. – Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 2000.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César A. T. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

DOWSLEY, Getulio dos Santos. **Administração Financeira e Economia Empresarial**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1989. P.173.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**: Uma Ferramenta Indispensável para Administrar sua Empresa. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

CRCPR – Publicação do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. **Normas Brasileiras de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e Decreto – Lei N.º 9.295/46** (alterado pela Lei nº 12.249/2010). Curitiba – PR, 1ª Edição – 2010.

CRCPR – Publicação do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. **Demonstrações Contábeis – aspectos práticos e apresentação conceitual de acordo com o IFRS** Curitiba – PR, 1ª Edição – 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações** (Aplicável às demais Sociedades). São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2009.

SZUSTE, Natan, CARDOSO, Ricardo Lopes, SZUSTE, Fortunée Rechtman, SZUSTE, Fernanda Rectman, SZUSTE, Flávia Rechtman. **Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária**. 2º Edição (Atualizado de acordo com a Lei nº 11.638/07). São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2008.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamentos Técnicos Contábeis 2009**. Conselho Federal de Contabilidade, CFC Brasília, DF – 2010.

ZAPPA HOOG, Wilson Alberto. **Manual de Contabilidade – Plano de Contas, Escrituração e as Demonstrações Financeiras de Acordo com as IFRS** (Com Ênfase

nos Novos Padrões de Contabilidade e Destaque para as Particularidades das Sociedades Limitadas e das Anônimas. Curitiba: Juruá Editora 2011.

SANTOS, Cosme dos. **Guia Prático para Elaboração do Demonstrativo dos Fluxos de Caixa DFC**. Curitiba: Juruá, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2000.

NEGRA, Carlos Alberto Serra, NEGRA, Elizabete Marinho Serra. **Manual de Trabalhos Monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado**. 4º Edição (Totalmente atualizado de acordo com as Normas da ABNT: NBR 6023/ago.2002, NBR 10520/jul.2002, NBR 14724/dez.2005) São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2009.